

DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL EM PROJETOS COM FOCO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS NO CEARÁ

TAINAH PINHEIRO MOREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

JULIA MITSUE VIEIRA CRUZ KUMASAKA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

SANDRA MARIA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por ter fomentado a realização desta pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, tornando-se essencial para o seu desenvolvimento e sua finalização.

DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL EM PROJETOS COM FOCO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS NO CEARÁ

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Sen (2010), o mundo atual nega liberdades fundamentais a um grande número de pessoas e, para que se alcance o desenvolvimento, é necessário remover as principais fontes de privação dessas liberdades, isto é, a pobreza, a tirania, a carência de oportunidades econômicas, a destruição social sistemática, a negligência dos serviços públicos, a intolerância e a interferência excessiva de Estados repressivos.

Diante disto, surge uma dinâmica de interação entre organizações e instituições de esferas para além do poder público e privado, bem como de ações coletivas e/ou individuais e movimentos em prol da promoção da mudança social que buscam soluções e configurações inovadoras, no sentido de criar novos modelos para preencher os vazios das políticas públicas e os espaços de exclusão social e econômica (MARTINS, 2016).

Nesse contexto, a inovação social apresenta-se como uma alternativa viável ao futuro da sociedade, ao propor a aplicação do conhecimento às necessidades sociais em direção ao beneficiamento dos seres humanos, por meio da participação e cooperação de todos os atores envolvidos, resultando em soluções novas e duradouras (BIGNETTI, 2011).

Apesar do seu crescente uso, o conceito de inovação social geralmente não é abordado em profundidade, o que tem resultado num aglomerado de definições de alcance excessivamente amplo (MOULAERT *et al.*, 2005; BIGNETTI, 2011). Ainda que a essência dessas definições esteja alinhada a um mesmo propósito central, os estudos sobre inovação social ainda não conseguiram constituir um corpo consolidado de abordagens, metodologias e práticas sobre a área (SOUZA; SILVA FILHO, 2014; BIGNETTI, 2011).

Por isso, as discussões em torno dessa categoria estão, atualmente, em constante debate, especialmente, na busca de identificar os elementos que a compõem e caracterizam como tal. Dentro dessa perspectiva, Tardif e Harrisson (2005) realizaram um estudo onde definiram cinco categorias de análise da inovação social: Transformações, Caráter inovador, Inovação, Atores e Processos. Assim, por meio delas e dos demais elementos que compõem cada uma é possível analisar como se caracterizam outros casos de inovações sociais.

Nesse sentido, alternativas de inovação social viáveis em comunidades marcadas pela necessidade de inclusão sociocultural de crianças e jovens apresentam-se como novas oportunidades para que se alcance a melhoria da qualidade de vida e se estabeleçam novas relações entre os habitantes, reduzindo as situações de vulnerabilidade social e promovendo o desenvolvimento local (LIMAVERDE, 2010; ESTAÇÃO DA LUZ, 2017).

Quanto à metodologia, essa pesquisa é qualitativa e descritiva. Utilizou-se como estratégia o estudo de caso e os dados foram coletados através de entrevistas, pesquisa documental e observação direta. O artigo está estruturado em introdução, problema e objetivo de pesquisa, referencial teórico, metodologia, análise dos resultados, conclusão e referências.

2 PROBLEMA E OBJETIVO DE PESQUISA

A partir do que foi exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: como se caracterizam as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrison (2005), em projetos com foco na melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens no Ceará? Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é: investigar como se caracterizam as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrison (2005), em projetos com foco na melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens no Ceará. Como objetivos específicos, temos: a) Analisar os elementos da dimensão “Transformações”; b) Analisar os elementos da dimensão “Caráter Inovador”; c) Analisar os elementos da dimensão “Inovação”; d) Analisar os elementos da dimensão “Atores”; e) Analisar os elementos da dimensão “Processos”.

3 INOVAÇÃO SOCIAL

De acordo com Cloutier (2003), os primeiros autores a usarem a expressão “inovação social” foram Taylor e Gabor, ambos na década de 1970. Mas, apenas a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, é que ocorre efetivamente o desenvolvimento do conceito na literatura, em especial nas ciências sociais, disperso em disciplinas como administração pública, história, movimentos sociais, gestão, psicologia social, economia e empreendedorismo social (CAJAIBA-SANTANA, 2013; MOULEART *et al.*, 2005).

Para Moulaert *et al.* (2005), a inovação social envolve a satisfação das necessidades humanas por meio da promoção de mudanças nas relações sociais, principalmente no que diz respeito às diferentes formas de governança, aumentando, assim, o nível de participação dos membros da sociedade e a capacidade sociopolítica dos seus cidadãos, bem como o acesso aos recursos necessários para atender às necessidades humanas quanto à participação social.

O desenvolvimento dessa temática, portanto, acontece em sintonia com o avanço de novas formas de organização da economia social, uma vez que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas não têm se mostrado satisfatórias na eliminação dos problemas sociais dos nossos tempos, como a pobreza, a tirania, a carência de oportunidades econômicas, a destruição social sistemática, a negligência dos serviços públicos, a intolerância e a interferência excessiva de Estados repressivos (SEN, 2010).

Tardif e Harrisson (2005) analisaram 49 estudos de caso sobre inovações sociais realizados por pesquisadores do *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES) e definiram cinco categorias de análise da inovação social: Transformações, Caráter inovador, Inovação, Atores e Processos. Essas categorias, aqui denominadas dimensões, possibilitam a análise de outras inovações sociais através das demais variáveis que compõem o Quadro 1.

Quadro 1 - As dimensões de análise da inovação social

Transformações	Caráter Inovador	Inovação	Atores	Processos
<p>Contexto macro / micro</p> <ul style="list-style-type: none"> - crise - ruptura - descontinuidades - modificações estruturais <p>Econômicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - emergência - reconversão - ajustamento - relações de trabalho/produção/ consumo <p>Sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recomposição - reconstrução - exclusão/ marginalização - prática - mudança - relações sociais/ de gênero 	<p>Modelo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de trabalho - de desenvolvimento - de Quebec - de governança <p>Economia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - do saber/ conhecimento - mista - social <p>Ação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tentativas - experimentos - políticas - programas - arranjos institucionais - regulação social 	<p>Escala:</p> <ul style="list-style-type: none"> - local <p>Tipos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - técnica - sociotécnica - social - organizacional - institucional <p>Finalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bem comum - interesse geral - interesse coletivo - cooperação 	<p>Sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - movimentos cooperativos/ comunitários/ associativos - sociedade civil - sindicatos <p>Organizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - empresas - organizações da economia social - organizações coletivas - destinatários <p>Instituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado - identidade - valores/normas <p>Intermediários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comitês - redes sociais/de alianças/de inovação 	<p>Modo de coordenação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - avaliação - participação - mobilização - aprendizagem <p>Meios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - parcerias - concertação - integração - negociação - empoderamento - difusão <p>Restrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - complexidade - incerteza - resistência - tensões - compromissos - rigidez institucional

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrisson (2005).

A primeira dimensão é a “Transformações”, que procura analisar os contextos macro e micro para entender os motivadores da constituição da inovação social, tendo em vista que mudanças no cenário econômico e social podem provocar mudanças estruturais que são traduzidas em dificuldades que precisam ser resolvidas por diferentes atores.

Dessa forma, a segunda dimensão, o “Caráter Inovador”, parte da ideia que as soluções encontradas pelos atores para contornar o cenário de crise é que caracterizam a inovação. Tais respostas seriam alcançadas desde uma ação social, utilizando novos arranjos institucionais e novas formas de regulação social. De acordo com os autores, as inovações sociais passariam por algumas fases até serem institucionalizadas. Primeiramente, as soluções passariam por um período de tentativa, ou experimento, e erro. Já na sua implementação, programas e políticas públicas poderiam favorecer ou prejudicar o seu desenvolvimento. Em seguida, as práticas e soluções benéficas, social ou economicamente, seriam realmente institucionalizadas e essas inovações gerariam novos modelos (de trabalho, de desenvolvimento, de governança ou o modelo de Quebec) e uma “nova economia”, podendo ser do conhecimento, mista ou social (TARDIF; HARRISSON, 2005).

A “Inovação” analisa a escala onde ocorrem essas inovações, porém, segundo o CRISES, as inovações sociais são sempre locais. Quanto aos seus tipos, podem ser divididas em cinco: técnica, gerando produtos e tecnologias; sociotécnica, quando a tecnologia é criada dentro do ambiente organizacional; organizacional, caracterizado por proporcionar melhorias para os funcionários organizacionais; institucionais, concebidas pelo Estado, como a criação de novas leis; e social, que seriam aquelas realmente desenvolvidas por atores civis. Além disso, ainda na terceira dimensão, são definidas as diferentes finalidades que uma inovação social pode ter, podendo buscar o bem comum, o interesse geral, o interesse coletivo e a cooperação (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Tratando-se da dimensão “Atores”, segundo Tardif e Harrisson (2005), muitas vezes o processo de inovação pode ser caracterizado como aprendizagem coletiva, devido aos diversos tipos de atores envolvidos e a forma como eles adquiririam novos conhecimentos a partir da troca de informações. Tais atores podem ser sociais, quando são movimentos cooperativos, comunitários, sociedade civil, ou sindicatos; organizacionais, quando são empresas de uma forma geral nos seus variados tipos; institucionais, com a participação do Estado; e intermediários, podendo ser comitês, redes sociais de alianças de inovação.

Já na quinta dimensão definida por Tardif e Harrisson (2005), chamada “Processos”, um dos objetivos é entender os meios utilizados para atingir seus propósitos. A integração é o meio decorrente do objetivo de que todos os atores apliquem recursos, a negociação ou concertação advém das relações formadas e as parcerias que são feitas formalmente ou informalmente, tudo isso em busca da “boa governança”. Ademais, são analisadas as formas de empoderamento advindas da inovação social, além de se e como ocorre sua difusão.

A última dimensão também busca analisar os modos de coordenação das inovações sociais. Muitas vezes, a inovação social é representada como um processo de aprendizagem coletiva, com foco na participação e na mobilização dos atores. Por fim, ao avaliar os processos desenvolvidos e as consequências do projeto, busca-se compreender as restrições e limitações enfrentadas pelas inovações sociais (TARDIF; HARRISSON, 2005).

4 METODOLOGIA

Essa investigação é de natureza qualitativa, pois busca investigar um fenômeno sobre o qual se conhece pouco, assim como obter novas perspectivas sobre questões das quais não se sabe muito (CORBIN; STRAUSS, 1990). Quanto aos fins, essa pesquisa é do tipo descritiva, pois busca desenhar o quadro de uma situação, pessoa ou evento (GRAY, 2012).

Quanto aos meios, essa pesquisa é bibliográfica, documental e de campo. A estratégia de pesquisa utilizada é o estudo de caso, uma “investigação empírica que investiga um

fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2010, p. 32). Dessa forma, foi realizado um estudo de caso múltiplo com dois projetos que têm como foco em ações de impacto na melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens no estado do Ceará: a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, localizada no município de Nova Olinda e a Associação Estação da Luz, localizada no Eusébio.

No que se refere aos métodos de coleta de dados, utilizou-se a entrevista, a pesquisa documental e a técnica de observação direta. O roteiro utilizado nas entrevistas tem como lente teórica principal o trabalho de Tardif e Harrisson (2005) sobre as dimensões de análise da inovação social, com foco nos cinco objetivos específicos aqui propostos. A pesquisa documental foi desenvolvida a partir da análise de documentos formais das instituições, de artigos de jornais e revistas e de sítios na internet. No que diz respeito à técnica de observação direta, Konstantatos, Siatitsa e Vaiou (2013) acreditam que, as iniciativas socialmente inovadoras devem ser estudadas, sempre que possível, in loco e o esforço do pesquisador é destinado a entender e se envolver com os significados e as prioridades dos envolvidos no contexto estudado.

No primeiro estudo de caso realizado, os entrevistados foram um dos fundadores e os membros do Conselho Cultural da Fundação Casa Grande (Quadro 2). No segundo estudo de caso, os sujeitos da pesquisa foram os cinco principais gestores: o presidente, o gerente geral, a coordenadora pedagógica da escola, a coordenadora social e a psicóloga (Quadro 3).

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados da Fundação Casa Grande

Código	Cargo na Fundação	Sexo	Idade	Escolaridade
F1	Diretor-presidente	M	52	Superior incompleto
F2	Membro do Conselho Cultural	M	34	Superior completo
F3	Membro do Conselho Cultural	M	31	Superior incompleto
F4	Membro do Conselho Cultural	F	29	Superior completo
F5	Membro do Conselho Cultural	M	25	Superior completo

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quadro 3 - Perfil dos entrevistados da Associação Estação da Luz

Código	Cargo na Associação	Sexo	Idade	Escolaridade
A1	Presidente	M	45	Superior Completo
A2	Coordenadora Pedagógica	F	41	Superior Completo
A3	Gerente Geral	M	36	Superior Incompleto
A4	Coordenadora Social	F	31	Especialização
A5	Psicóloga	F	27	Superior Completo

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A análise dos dados ocorreu mediante o método da análise de conteúdo que, segundo Silva e Fossá (2013, p.2), “é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos”. Assim, realizou-se uma análise de entendimento teórico da substância dos textos decorrentes da pesquisa documental, da transcrição das entrevistas e das anotações do diário de bordo, com o auxílio do software de análise de dados qualitativos **Atlas.ti**. A seção de análise e discussão dos resultados, portanto, será estruturada de acordo com as dimensões da inovação social, onde cada uma das cinco dimensões constituiu uma categoria de análise.

4.1 Projetos com foco na melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens no Ceará

Em relação ao primeiro caso estudado, a Fundação Casa Grande, o projeto original foi iniciado em 1992 e consistiu na restauração e transformação de uma casa em ruínas em um

museu que contasse a história arqueológica e mitológica do povo Kariri, chamado Memorial do Homem Kariri. No entanto, logo no primeiro dia de abertura do museu, as crianças se apropriaram do espaço e, aos poucos, começaram a reproduzir, para os visitantes, a história das peças arqueológicas ali presentes (TEDx Talks, 2015).

Atualmente, a instituição atende cerca de quarenta crianças e jovens, entre 6 e 18 anos, que participam, de forma totalmente voluntária, de um conjunto de atividades culturais em seis grandes áreas: arte, música e cinema, comunicação, desporto, pesquisa e conteúdo, meio ambiente e turismo (MARTINS, 2016). No total, dez laboratórios são mantidos pela Fundação: DVDteca, TV, gibiteca, biblioteca, laboratórios de arqueologia, editora, rádio, laboratório de internet, memorial e teatro. Além das atividades laboratoriais, todos os participantes também são responsáveis por atribuições relacionadas à limpeza, manutenção e organização da Casa (GHANEM, 2012).

Já o segundo caso estudado, a Associação Estação da Luz, é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos que visa desenvolver crianças e adolescentes através da cultura de paz e solidariedade e possui três vertentes principais que são: cultura, esporte e educação (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

Na vertente Educação, a instituição possui a Escola Professor Clodomir Teófilo Girão que, atualmente, atende do infantil III até o 6º ano do Ensino Fundamental. O método de ensino utilizado é diferenciado em relação às escolas da região por ser baseado no método Sathya Sai. Além disso, para os jovens há o Projeto Profissionalização de Jovens com foco na inserção no mercado de trabalho da área de manutenção de computadores e redes. Já na vertente do Esporte, a Associação contém o projeto Vida e Esporte com a escolinha de futebol e aulas recreativas, além da escolinha de ginástica rítmica. E em relação à cultura, conta com o projeto Tocando a Vida com aulas de flauta, violão, percussão e canto.

No total são mais de 800 crianças, adolescentes e jovens que são beneficiados acompanhados por psicólogas, pedagogas e assistentes sociais para a maior eficácia da difusão da cultura de paz, dos valores humanos e aprendizagem (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção dedica-se às interpretações inferenciais dos resultados, isto é, a análise reflexiva e crítica dos dados a partir do confronto com o referencial teórico apresentado. Cada subseção, por sua vez, destina-se a análise de uma das cinco dimensões da inovação social.

5.1 Dimensão “Transformações”

A dimensão “Transformações” refere-se ao conjunto de limitações e oportunidades contextuais que motiva os atores a redefinir o seu sistema de ação, impulsionando a criação de inovações sociais (TARDIF; HARRISSON, 2005). No primeiro caso, a Fundação Casa Grande, a instituição iniciou suas atividades em 19 de dezembro de 1992, no município cearense de Nova Olinda. Assim, o contexto que nos interessa analisar são os aspectos econômicos e sociais da década de 1990, no Brasil (do ponto de vista macro) e em Nova Olinda (do ponto de vista micro).

Segundo Vazquez *et al* (2004) e Romão (2003), no Brasil, a primeira metade dessa década é caracterizada pela ruptura do Estado do Bem-Estar Social, provocada pelo esvaziamento da agenda reformista da Constituição Federal de 1988 e agravada pela adoção de medidas neoliberais no país, a partir daí, institui-se no Brasil um contexto de crise do sistema de proteção social. Dentro desse contexto de crise, a cidade de Nova Olinda sediou, no ano de 1995, o lançamento, em nível nacional, do Programa Comunidade Solidária, visto que se tratava de uma das cidades mais pobres do Ceará (DEMONTIER, 1997).

No contexto micro, a economia do município de Nova Olinda era baseada, quase que exclusivamente, na agricultura de subsistência, conforme relatou o entrevistado F2 (2017):

“Era agricultura de subsistência e graças a Deus que subsistia, né. Isso do ponto de vista econômico-social. Porque cultural... aí a gente não vai nem atrás”. Em relação às opções de lazer, os entrevistados relataram que eram poucas e que havia uma lacuna em relação às opções culturais. Além disso, também eram muito comuns a mão-de-obra infantil e a evasão escolar, conforme dados do período, o município apresentava uma taxa de analfabetismo de 45,3% entre os habitantes de 7 a 15 anos e um déficit de 31,5% das crianças dessa mesma faixa etária fora da escola (ARARIPE, 1995).

Dessa forma, percebe-se que as crianças de Nova Olinda “enfrentavam a falta de perspectiva de vida e a necessidade de inclusão sócio-cultural, vivendo a margem da sociedade brasileira” (LIMAVERDE, 2010, p.116). A Fundação Casa Grande, portanto, surgiu como uma iniciativa que buscava preencher esses vazios institucionais através da cultura, como uma alternativa para tirar as crianças das ruas. As crianças passaram a ter acesso a atividades criativas e educacionais em laboratórios de tecnologia da comunicação, conferindo-lhes a oportunidade de aprender profissões diferentes das que são comuns no campo. Segundo relatou Quindins ao jornal Folha de São Paulo (KOTSCHO, 2001, p.E1): “o nosso maior desafio era trocar as enxadas das crianças que largavam a escola pra trabalhar na lavoura pela tecnologia da comunicação”.

No segundo caso, a Associação Estação da Luz começou suas atividades, formalmente, em 12 de fevereiro de 2004, no município do Eusébio, no Ceará. No contexto macro, dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), de 2002, mostram que o índice de homicídios no Brasil era de 19,9 a cada 100 habitantes, o maior em comparação com o resto da América Latina (GONÇALVES *et al.*, 2017).

No contexto micro, a região metropolitana de Fortaleza, onde está localizado o Eusébio, teve uma crescente evolução anual e variação média da taxa de óbitos por agressão identificados pelo local de residência da vítima (por 100 mil por habitante), saindo de 21,04 em 2001, para 27,24 em 2004, superando todas as outras regiões do estado, excluindo o caso da capital (CEARÁ PACÍFICO, 2017). Ademais, o Eusébio é um dos municípios com as maiores taxas de desigualdade dentro da própria cidade em relação ao estado do Ceará (COSTA; DANTAS, 2009).

Entretanto, apesar de todo esse contexto de desvantagem social, o que realmente definiu que o local de atuação da Associação seria o município do Eusébio foi o fato de esta também ser a localização dos empreendimentos liderados pelos atores envolvidos com a constituição da instituição. Assim, nas palavras do entrevistado A1 (2018):

[...] quando a gente começou a atuar lá no Eusébio, a gente não focou a sociedade do Eusébio, mas foi mais uma questão da condição que a gente tinha por parte das empresas do grupo estarem lá, né, parte do grupo empresarial estar lá, a gente teve a oportunidade de atuar lá. Mas não foi nenhuma ação voltada a atuar diretamente na questão social do Eusébio.

Dessa forma, no caso da Fundação Casa Grande, o contexto econômico e social identificado constituiu os fatores que motivaram o surgimento da iniciativa no município de Nova Olinda. Por outro lado, no caso da Associação Estação da Luz, não se pode afirmar que os contextos macro e micro observados foram os fatores motivacionais da sua constituição. Ainda que, conforme A5 (2018), a Associação tenha o objetivo de tirar crianças de uma situação de vulnerabilidade ao oferecer-lhes alternativas de lazer, cultura e educação, o que de fato motivou o seu surgimento na cidade do Eusébio, foi a iniciativa de atores organizacionais, já instalados na região, de atuar em prol das necessidades sociais locais.

5.2 Dimensão “Caráter Inovador”

A dimensão “Caráter Inovador” refere-se à ação social, desencadeada pelos atores, que dá contorno às soluções inovadoras. Assim, no primeiro caso, a partir do reconhecimento de uma demanda insatisfeita – a necessidade de inclusão sociocultural das crianças de Nova Olinda –, os fundadores da Casa Grande buscaram redefinir o seu sistema de ação, por meio de uma ação social caracterizada por coesão e sentimento de adesão entre os atores, capacidade de mobilização de recursos e de superação de dificuldades, autonomia e consenso social (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Dessa forma, segundo F1 (2017), “a gente começou a brincar com as crianças, cantar com as crianças e aos poucos elas foram dominando o que a gente explicava, né, então foi um momento muito assim de educação infantil”. Nesse primeiro momento, foi-se estabelecendo, entre os atores envolvidos, um sentimento de pertencimento e de coesão: “Esse foi o início da Fundação, nosso encontro com as crianças, o encontro das crianças com a Fundação” (F1, 2017). Em relação à capacidade de mobilizar recursos e superar dificuldades, as primeiras ações empenhadas foram a doação da Casa e a sua restauração, financiadas pela prefeitura (VICELMO, 1992). Logo depois, uma rádio difusora acabou sendo a saída para superar as primeiras dificuldades financeiras: “Abrimos espaços na programação, onde, por R\$ 5,00 mensais, os comerciantes anunciam seus armazéns e bodegas” (GADELHA, 1995, p.28).

A participação das crianças nas atividades da Casa não só era totalmente espontânea e voluntária, como fundamental, pois, tudo – arte, cultura e patrimônio – era consumido e gerenciado por elas (PARENTE, 1998). Cada criança tinha uma função específica, designada a partir de suas vocações e, aquelas que mais se destacavam, eram promovidas aos cargos de direção (DEMONTIER, 1997). Portanto, o arranjo institucional, baseado em autonomia e consenso social, pode ser considerado inovador no que se refere à participação ativa das crianças, responsáveis por tomar decisões e propor ideias a partir de uma construção coletiva.

De acordo com Tardif e Harrisson (2005), passado o período inicial de implementação de uma inovação social, as soluções adotadas que demonstrem seus benefícios tendem a se institucionalizar e o conjunto dessas soluções dá origem a novos modelos e a uma “nova economia”. No que se refere à Casa Grande, identificou-se que foram institucionalizados um modelo de governança participativo e uma “nova economia” do conhecimento.

De acordo com Albuquerque (2004), a autogestão é uma modalidade de gestão que incorpora diversos aspectos: no social, ela se dá pela construção social, que faz com que os resultados atingidos sejam aceitos por todos; no econômico, é caracterizada pela formação de relações de produção que privilegiam o trabalho em detrimento do capital; no político, relaciona-se com práticas que favorecem a tomada de decisão coletiva; e no técnico, indica que há outra possibilidade de divisão de trabalho e de organização.

Dessa forma, pode-se afirmar que o modelo de gestão da Fundação é baseado na autogestão, pois, no aspecto social foi, desde o início, construído de forma coletiva, participativa e inclusiva. No que se refere ao aspecto econômico, não só a participação é completamente voluntária, conforme o Art. 7º do seu Estatuto (FUNDAÇÃO CASA GRANDE, 2017), como, de acordo com os Art. 4º e 6º, todo o seu patrimônio, recursos e rendas provenientes somente são utilizados no cumprimento de suas finalidades institucionais. Além disso, cada participante é um integrante importante nos processos de tomada de decisão, o que atende à dimensão política. Por fim, em relação à dimensão técnica, a Fundação subverte o formato tradicional de organização, ao imprimir uma configuração flexível, que contesta a hierarquia funcional e a complexidade de processos burocráticos.

Já a “nova economia” que emergiu das ações da Fundação foi identificada como sendo, principalmente, uma economia do conhecimento. Segundo Guile (2008), esse conceito foi usado por Drucker (1969) para se referir à aplicação do conhecimento como estímulo ao desenvolvimento econômico. Assim, segundo Limaverde (2010), o desafio da Fundação foi

sistematizar uma ação educativa que proporcionasse, aos meninos e meninas da Casa Grande, ferramentas formadoras para a ampliação dos seus repertórios culturais, através do acesso e da internalização de novos saberes e conteúdos de qualidade em assuntos como: memória, patrimônio, arqueologia, mitologia, cultura, comunicação, meio ambiente, arte e cidadania.

No caso da Associação Estação da Luz, por sua vez, sua constituição foi concebida por um grupo de amigos empresários interessados em fomentar ações de caráter social. Assim, inicialmente, os primeiros projetos faziam parte do departamento de responsabilidade social da empresa Servis Segurança LTDA. Em seguida, quando os projetos começaram a crescer, foi necessário criar a Associação, para melhor gerenciá-los. Assim, conforme descreveu o entrevistado A1 (2018):

A constituição da Associação Estação da Luz, é importante citar, ela foi uma necessidade para que acontecesse uma gestão profissional, entendeu? Era um grupo de empresários e tal, então a gente tava ajudando ali, principalmente o grupo financeiro, tava ajudando, mas o dinheiro saía da empresa, pagava um determinado equipamento, ajudava com alimentação de outra entidade... e aí era uma coisa assim que não tinha um certo modelo de gestão, né? O nascimento da Estação da Luz legal, ela veio para poder dar essa cara, né.

Não houve, portanto, uma ação social especificamente caracterizada por coesão e sentimento de adesão entre os atores, pois os colaboradores da instituição foram recrutados através de processos seletivos e pagos de acordo com o cargo ocupado. Além disso, no primeiro momento, a capacidade de mobilização de recursos e de superação de dificuldades estava diretamente atrelada à disponibilidade dos atores organizacionais iniciais em investir nos projetos. Por fim, no que se refere à autonomia e ao consenso social, não se pode afirmar que eram elementos envolvidos durante a constituição da iniciativa, visto que os atores da sociedade civil tidos como beneficiários não participaram diretamente da sua constituição ou de sua gestão.

Dessa forma, o arranjo institucional inicial não pode ser considerado inovador, assim como não foi identificada a institucionalização de um novo modelo de gestão, pois, trata-se de uma iniciativa que mantém características de uma organização formal, no que se refere a aspectos como profissionalização e respeito à hierarquia funcional e de autoridade. Por outro lado, pode-se observar a institucionalização de uma “nova” economia do conhecimento, através da seguinte fala do entrevistado A3 (2018):

Assim, a gente não é uma empresa com fins lucrativos, certo? Então o nosso valor aqui é social. Então dentro dos nossos projetos, da escola, essa metodologia que a gente usa [EVH], a gente tem as nossas capacitações profissionais para os nossos jovens pra ser inserido diretamente no mercado de trabalho. Aí eu acho que vem o valor econômico, certo? Mas assim, a gente gerar um produto pra gente ter lucro em cima desse produto, não tem.

Portanto, a dimensão Caráter Inovador não foi completamente contemplada no processo de constituição da Associação Estação da Luz, visto que não foi identificada uma nova ação social desencadeada por atores da sociedade civil em busca de soluções para os seus problemas sociais. Na Fundação Casa Grande, por sua vez, o reconhecimento de uma demanda social insatisfeita motivou os atores sociais a buscar um novo sistema de ação, baseado em um novo modelo de gestão coletivo, participativa e inclusivo.

5.3. Dimensão “Inovação”

Em relação à escala de impacto das inovações sociais, os pesquisadores do CRISES entendem que, independentemente do tipo, elas são, por natureza, locais e localizadas, visto

que um dos fatores que mais influenciam esse processo é o chamado efeito de proximidade (TARDIF; HARRISSON, 2005). A proximidade teria o potencial de estimular uma dinâmica coletiva específica para modular, adaptar ou mesmo rejeitar formas dominantes vigentes, incapazes de atender a demandas sociais, assim como para encontrar soluções inovadoras para essas demandas (BÉLANGER *et al.*, 2002 *apud* TARDIF; HARRISSON, 2005).

Assim, o processo de inovação desenvolvido na Fundação Casa Grande é entendido como local e localizado, pois seus atores compartilham de uma proximidade geográfica, relacional, organizacional e institucional (TREMBLAY *et al.*, 2003 *apud* TARDIF; HARRISSON, 2005). A escala de atuação das ações da Fundação é o município de Nova Olinda, pois, além de atender crianças e jovens da cidade, as ações da Casa também têm impactos econômicos e sociais no município como um todo. De acordo com dados da Fundação, a Casa Grande recebeu, em 2006, cerca de 28.000 visitantes/ano e, em 2015, esse número pulou para 68.794 (ALMEIDA, 2016).

No que se refere ao tipo de inovação social desenvolvida pela Fundação Casa Grande, entende-se que se trata de uma inovação essencialmente social. Segundo Comeau *et al.* (2004 *apud* TARDIF; HARRISSON, 2005), as inovações do tipo social são aquelas que instauram mudanças nas relações e práticas sociais, a partir de ações coletivas, sustentadas na participação ativa de membros da sociedade civil, com o objetivo ensejar melhorias voltadas ao bem comum. Neste sentido, Quindins acredita que a missão maior da Casa Grande “é fazer com que as crianças tenham acesso à cultura e ao lazer” (CRIANÇAS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE, 2008, p.13). O resultado final, portanto, é a inclusão social de crianças e jovens através, não só da ampliação do acesso a informações e conhecimentos de qualidade, mas, principalmente, de uma formação humana integral (LIMAVERDE, 2010).

De acordo com Tardif e Harrisson (2005), a finalidade última de uma inovação social é o bem comum, que pode ser encarado, numa escala local, como o interesse geral dos atores envolvidos. Para satisfazer os interesses gerais, os atores modificam as interações entre si e seu ambiente, por meio de um processo de cooperação e conciliação de interesses individuais e coletivos. Dessa forma, de acordo com o Art 2º do Estatuto (FUNDAÇÃO CASA GRANDE, 2017), a Fundação Casa Grande trata-se de uma instituição aberta ao público, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

No caso da Associação Estação da Luz, a escala de atuação da iniciativa também é considerada local, visto que o maior impacto dos projetos se dá na comunidade onde estão inseridos, o município do Eusébio. Os beneficiários diretos são crianças e jovens entre 3 e 24 anos, além dos adultos e idosos que participam dos projetos de alfabetização e profissionalização. Ademais, todos os entrevistados citam com firmeza que as famílias e os funcionários são impactos de forma positiva: “temos a nossa equipe, que eu considero os maiores beneficiários, isso sem demagogia” (A4, 2018).

Ainda que Associação tenha sido fundada por atores organizacionais, as suas ações, desde o início, foram voltadas para o bem comum, visando promover mudanças positivas nas relações e práticas sociais. Para o entrevistado A2 (2018): “o objetivo principal da Estação da Luz é promover uma cultura de paz, fazer com que os nossos beneficiários, eles tenham oportunidades de crescimento de acordo com os nossos projetos”. De acordo com o Art 2º do seu Estatuto, a Associação Estação da Luz tem por finalidade (ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA LUZ, 2015):

[...] apoiar e desenvolver ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente, através das atividades de Educação, Profissionalização, Cultura, Esporte, Lazer, Saúde, Meio Ambiente, Assistência Social e outras áreas de interesse público. Para a consecução de suas finalidades a Associação estação da Luz poderá sugerir, promover, colaborar, conceder ou executar as suas atividades visando: I – Prover ética, paz, cidadania, direitos

humanos, democracia e todos os valores universais; II – Promover assistência social às minorias e excluídos, desenvolvimento econômico e combate à pobreza.

Dessa forma, as atividades da Associação também podem ser entendidas como sociais em relação aos tipos de inovações sociais classificados pelo CRISES, assim como sua finalidade última é o bem comum. Portanto, ambas as iniciativas vêm desenvolvendo um trabalho que transforma diretamente o destino de crianças e jovens das localidades onde atuam, além de auxiliar na melhoria das condições de vida das comunidades como um todo.

5.4 Dimensão “Atores”

A dimensão “Atores” refere-se aos representantes da sociedade civil (sociais) e do setor público (institucionais) e às organizações em geral (organizacionais), que estabelecem parcerias para viabilizar os processos de inovação social, assim como às alianças estratégicas e às redes de inovação decorrentes desses (intermediários). Além disso, na análise dessa dimensão, procura-se também entender como as relações entre os atores contribuem para a miscigenação de identidades, valores e normas entre eles (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Assim, no caso da Fundação Casa Grande, os primeiros atores a se envolverem com o projeto foram os seus fundadores – Alembert Quindins e Rosiane Limaverde – e as crianças, representantes da sociedade civil que constituem os atores sociais. No que se refere aos atores organizacionais, os primeiros a estabelecerem parceria com a Fundação foram os comerciantes locais de Nova Olinda, que pagavam R\$30,00 por mês para ter direito a 150 anúncios na programação da rádio, verba destinada às despesas de manutenção da Casa (PARENTE, 1998; GADELHA, 1995).

Outra parceria organizacional importante foi com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que financiou a primeira oficina realizada pela Fundação, além de outras melhorias. Atualmente, o principal ator organizacional em parceria é o Serviço Social do Comércio (SESC), que financia todas as despesas de manutenção da Casa. Em relação aos atores institucionais, o primeiro a estabelecer parceria com a Fundação foi a Prefeitura de Nova Olinda que, em 1992, restaurou a Casa Grande (VICELMO, 1992). Mas, um dos principais apoiadores institucionais foi o Governo do Estado do Ceará, que financiou a construção e montagem da Escola de Comunicação da Meninada do Sertão que, hoje, faz parte da Fundação (DEMONTIER, 1997).

No que se refere à miscigenação de identidades, valores e normas, o primeiro processo identificado é o intergeracional, ou seja, a miscigenação das identidades de crianças, jovens e adultos em um mesmo espaço criativo. De acordo com Quindins, na Casa Grande, não há hierarquia entre crianças e adultos, o que há é respeito pelas vontades individuais e um acordo mútuo de responsabilidades (SOARES; CÂMARA, 1999, p.3). Além disso, na Fundação, também ocorre a inversão dos papéis, tradicionalmente definidos e aceitos pelas instituições vigentes, de quem são os produtores e os receptores da informação. De acordo com Quindins, a população mais pobre do país recebe um projeto dos meios de comunicação direcionado para que eles se tornem consumidores (SOARES; CÂMARA, 1999). As ações da Fundação, por sua vez, elevam as crianças ao papel de protagonistas e invertem essa lógica, abrindo caminho para que elas passem a ser sujeitos ativos na produção de conteúdos.

Por fim, as relações estabelecidas entre os diversos atores também podem levar ao surgimento de novos atores – híbridos ou intermediários –, como redes sociais de aliança ou de inovação (TARDIF; HARRISON, 2005). Assim, as principais redes sociais, em parceria com a Fundação, identificadas foram o grupo de “Mães da Casa Grande” e a rede de “Amigos da Casa Grande”, constituídas por atores sociais interessados em garantir a continuidade das ações da Casa.

No caso da Associação Estação da Luz, os primeiros atores envolvidos na sua constituição foram atores organizacionais, em especial, o grupo empresarial SERVI

Segurança LTDA. Outro ator organizacional importante foi a empresa Ceará Segurança, que doou o terreno onde a Associação está localizada atualmente. Ademais, a Organização Sathya Sai, que é a mantenedora do método de ensino utilizado na Associação, promove capacitações frequentemente na Estação. Por fim, também são parceiras organizações como o Serviço Social do Comércio (SESC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Banco do Brasil, Ultralimpo, Porto D'aldeia, Ypê, North Shopping Fortaleza, Enel, Grupo Hapvida, Grupo Santa Clara, Naturágua e Isofarma (ESTAÇÃO DA LUZ, 2016; A1, 2018).

Ainda que a Associação não tenha tido a participação direta de atores da sociedade civil na sua constituição, atualmente, podem ser identificados como atores sociais atuantes: as famílias dos beneficiários e a equipe de funcionários, embora, neste último caso, sejam remunerados. Sobre os atores institucionais, a Estação da Luz estabelece parceiras, através de editais públicos, com órgãos como o Ministério da Educação, do Esporte e da Cultura. Além disso, também tem participação nos Conselhos de Direito do Município (A4, 2018). Por fim, em relação aos atores intermediários, a Estação da Luz participa da rede social Coperbem, que reúne instituições a fim de trocar experiências com ações voltadas para o social (A1, 2018).

A partir dessa análise, percebe-se que as iniciativas comparadas diferem principalmente em relação à natureza dos primeiros atores envolvidos nos seus processos de constituição. Enquanto na Fundação Casa Grande a iniciativa partiu de atores da sociedade civil diretamente afetados pelas demandas sociais a serem atendidas, no caso da Estação da Luz, os atores desencadeadores das ações foram atores organizacionais interessados em atender demandas sociais de sujeitos externos.

5.5 Dimensão “Processos”

A dimensão “Processos” procura entender como os modos de coordenação são utilizados na promoção da inovação social; quais meios são percorridos para o alcance dos seus objetivos; e que restrições afetaram ou reduziram o potencial inovador do projeto (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Em relação aos modos de coordenação, a mobilização se traduz na capacidade de movimentar recursos internos e externos em prol do desenvolvimento do projeto. No primeiro caso analisado, cita-se a mobilização dos fundadores para dar início ao projeto, em busca da doação da casa e de recursos para restaurá-la. Assim como, a mobilização das crianças de Nova Olinda frente às dificuldades financeiras para manter o projeto, conforme relatou Quindins:

Foi aí que as crianças apareceram, varrendo a casa, apanhando o lixo, fazendo a parte de recepcionar [...]. As crianças começaram a mostrar a solução. Foi uma coisa espontânea. Tínhamos essa necessidade de encontrar recursos financeiros frente à falta de apoio da prefeitura e de repente apareceram as crianças. A gente não pediu às crianças para mostrar os quadros, elas é que começaram a mostra-los aos visitantes, a pegar a vassoura e varrer (GADELHA, 1995, p.27-28).

No que se refere à participação, a inovação social é entendida como um processo de construção social, que pressupõe a participação efetiva de todos os atores, inclusive dos beneficiários (BIGNETTI, 2011; CLOUTIER, 2003). Isso significa que os beneficiários não são apenas usuários dos serviços prestados, mas participantes ativos dos processos de tomada de decisão (GREGOIRE, 2016; BIGNETTI, 2011). Assim, na Fundação Casa Grande, todos os atores estão inseridos em um processo participativo, inclusive os beneficiários:

São os meninos e meninas que cuidam do espaço e o administram, o que inclui limpeza e zelo pelo material. As funções de cada criança são temporárias, pois todas elas devem ser ‘promovidas’ de auxiliares a gerentes – estes têm o papel de

responder por sua área de atuação e devem ensinar o que sabem aos companheiros (CURY; NORONHA, 2009).

De acordo com Cloutier (2003), a aprendizagem coletiva é um processo permanente de troca de conhecimentos entre os atores, que gera autonomia e empoderamento individual. Assim, para Quindins, “o espírito da escola de comunicação da Fundação está próximo do que dizia a poetisa Cora Coralina: ensina o que aprende e aprende ensinando” (CRIANÇAS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE, 2008, p.13). Na Casa Grande, portanto, o processo de aprendizagem é baseado na alternância de papéis entre ensinantes e aprendizes, proporcionando aprendizado mútuo por meio de trocas.

No processo de inovação social, os atores estabelecem relações e parcerias entre si e passam por negociações e acordos para atingir os seus objetivos (TARDIF; HARRISON, 2005). Nesse processo, vivenciam aprendizagem contribuem para elevar o nível de integração entre eles (MOULAERT *et al.*, 2005). Assim, para obter integração entre os atores, a Fundação Casa Grande utiliza-se de meios como a negociação e a concertação, assim como as parcerias. Desde a distribuição de funções dentro da Casa até a avaliação das atividades desenvolvidas, tudo é dialogado e negociado de forma coletiva, respeitando as vontades individuais e os acordos estabelecidos.

O empoderamento é outro meio percorrido pela Fundação para atingir seus objetivos. De acordo Cloutier (2003), através do empoderamento os indivíduos recuperaram o domínio sobre suas vidas e se tonam agentes na geração de iniciativas em prol de seu benefício próprio. Assim, ao possibilitar para as crianças e jovens de Nova Olinda acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação, a Fundação contribui com o desenvolvimento de suas capacidades criativas e reflexivas. Dessa forma, por meio de um processo de valorização cultural e participação ativa dos atores, amplia-se a liberdade de escolha, proporcionando-lhes protagonismo e autonomia.

O último meio utilizado nos processos de inovação social para atingir os seus objetivos é a difusão. De acordo com Tardif e Harrison (2005), uma vez estabelecida a legitimidade de um projeto de inovação e seus benefícios, este poderá servir de modelo para solucionar problemas similares, o que leva a sua difusão em outros contextos. No caso da Fundação Casa Grande, ainda que existam casos inspirados em sua experiência, não se pode afirmar que a difusão é um meio utilizado no alcance dos seus objetivos, pois, percebe-se uma preocupação muito maior em garantir a sustentabilidade do está sendo desenvolvido atualmente, do que, necessariamente, de replicar o modelo.

Por fim, no que se refere às restrições a projetos de inovação social, elas podem decorrer de fatores relacionados à complexidade e incerteza das dinâmicas, à resistência dos atores, às tensões provocadas pela novidade, às exigências para a formulação de compromissos e à rigidez institucional (TARDIF; HARRISSON, 2005). No caso da Fundação Casa Grande, foram identificadas restrições decorrentes, em especial, da rigidez institucional e das tensões provocada pela novidade.

No caso da Associação Estação da Luz, a mobilização pode ser observada em dois momentos: primeiro, quando os atores organizacionais iniciais buscaram convencer outros atores a se envolver com o projeto; e depois, durante a criação da Escola, quando os colaboradores da Associação tiveram que sair pela comunidade do Eusébio, de porta em porta, para convencer as famílias à matricular as crianças, conforme relatou a entrevistada A2 (2018): “Antes na escola, nós tínhamos que ia atrás de alunos de porta em porta, né, batendo nas portas e as pessoas não queriam”.

Em relação à participação ativa dos próprios usuários no processo de inovação social, não foi identificada a utilização desse modo de coordenação nas atividades da Associação. Isto porque a tomada de decisão acontece em reuniões gerencias, sem a participação direta dos beneficiários e, nem mesmo, de todos os colaboradores, conforme explicou o entrevistado

A5 (2018): “A gestão participativa, ela se dá com um pequeno grupo. É um grupo de quatro gestores”.

Em relação à aprendizagem coletiva, a Estação da Luz proporciona um ambiente de aprendizagem que envolve todos os atores, pois, através do método Sathya Sai, cujos ensinamentos permeiam todas as ações da instituição, cada um aprende com os outros, em um processo de trocas mútuas. Dessa forma, as crianças aprendem com os adultos e os adultos também aprendem com as crianças, conforme afirmou a entrevistada A4 (2018): “Eles são os primeiros a chamar a nossa atenção e dizer que [algo] não tá certo”.

A integração entre os atores acontece de diferentes formas, como exemplo, nas confraternizações promovidas pela Associação, na qual participam as organizações parceiras. Além disso, muitas das atividades do projeto são abertas para a participação dos funcionários dessas empresas, como aulas gratuitas de dança e música. Outro processo de integração muito importante é o que envolve as famílias das crianças. De acordo com o entrevistado A3 (2018): “o beneficiário não fica aqui na instituição sozinho. Não é só o pai chegar, deixar, levar e acabou-se não. Tem que ter a participação da família”. Assim, muitas palestras, atividades e encontros são voltados para as famílias, o que gera um sentimento de pertencimento que pode ser observado na fala da entrevistada A2 (2018): “A horta, eles [os familiares] que vem ajudar a fazer, entendeu? Eles [os familiares] vem perguntar: ‘tia, a senhora vai precisar de mim?’”.

Sobre o empoderamento, observa-se que, na Associação, as crianças desenvolvem características que auxiliam nesse processo, conforme descrito pela entrevistada A4 (2018): “os meninos ficam extremamente críticos, né, eles têm perfil de liderança, né, eles são muito verdadeiros”. Além disso, a mesma entrevistada também afirmou: “[...] a gente oferece esses cursos [de capacitação] pra comunidade, né, a comunidade se capacita, nessas oportunidades a gente trabalha a autonomia, trabalha a autoestima, trabalha o empreendedorismo, né, o empoderamento” (A4, 2018).

No que se refere à difusão do modelo, embora a Estação da Luz esteja aberta a todos que buscam aprender com os seus métodos e ensinamentos, não se pode afirmar que é um meio utilizado, pela Associação, no alcance dos seus objetivos. Por fim, em relação às restrições, identificou-se que as principais limitações enfrentadas se relacionavam com a resistência dos atores e com as tensões provocadas pela novidade.

6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar como se caracterizam as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrison (2005), em projetos com foco na melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens no Ceará. Assim, a partir da realização de um estudo de caso múltiplo envolvendo as instituições Fundação Casa Grande e Associação Estação da Luz, atendeu-se ao objetivo delineado por meio de uma análise comparativa de como se caracterizam as dimensões “Transformações”, “Caráter Inovador”, “Inovação”, “Atores” e “Processos” em ambos os casos.

Em relação ao primeiro objetivo específico, observou-se que o contexto econômico e social do país e do município onde as iniciativas atuam, na época do seu surgimento, foi fator motivador determinante apenas para a constituição da Fundação Casa Grande, visto que a instituição foi criada para atender a uma demanda social específica: a necessidade de inclusão sociocultural das crianças de Nova Olinda. Ainda que a Associação Estação da Luz também objetive tirar crianças de situações de risco por meio da educação e da cultura, o que de fato motivou o seu surgimento, na cidade do Eusébio, foi a iniciativa de atores organizacionais já instalados na região, manifestada pelas vontades individuais de seus líderes de atuar em prol de causas sociais.

No que se refere ao segundo objetivo específico, a dimensão Caráter Inovador não pôde ser completamente observada no processo de constituição da Associação Estação da

Luz, pois não foi identificada uma nova ação social desencadeada por atores da sociedade civil em busca de soluções para suas próprias necessidades sociais. Por outro lado, na Fundação Casa Grande, percebeu-se que o reconhecimento de uma demanda social insatisfeita motivou os atores sociais, notadamente as crianças de Nova Olinda e os fundadores da instituição, a buscar um novo sistema de ação, a partir do qual institucionalizou-se um novo modelo de governança participativo, baseado em autonomia e consenso social.

Na análise do terceiro objetivo específico, por sua vez, concluiu-se que, em ambos os casos, o impacto de atuação das instituições é local e que as atividades desenvolvidas têm caráter essencialmente social, voltadas para o bem comum. Dessa forma, muito embora não se possa afirmar que a Associação Estação da Luz seja um caso de inovação social, dadas as inconsistências já apontadas na análise das dimensões anteriores, na classificação proposta pela dimensão “Inovação”, as duas iniciativas se assemelham.

Em relação ao quarto objetivo específico, observou-se que os casos estudados diferem entre si principalmente em relação à natureza dos atores envolvidos nos seus processos de constituição. Assim, enquanto na Fundação Casa Grande a iniciativa partiu de atores da sociedade civil diretamente afetados pelos problemas a serem solucionados, na Estação da Luz, os atores desencadeadores das ações foram atores organizacionais interessados em atender às demandas sociais de sujeitos externos.

Por fim, no que se refere ao último objetivo específico, identificou-se que ambas as iniciativas demonstraram capacidade de movimentar recursos internos e externos – mobilização e parcerias – em prol do desenvolvimento do projeto. Por outro lado, não se identificou a participação dos beneficiários nos processos de tomada de decisão da Associação Estação de Luz, enquanto que na Fundação Casa Grande os usuários atuam como participantes ativos dos processos organizacionais. Em relação à aprendizagem coletiva, em ambos os casos foi possível identificar um processo de troca mútua de conhecimentos capaz de gerar, nos indivíduos, empoderamento; todavia, a ausência de participação efetiva dos usuários no caso da Associação pode ser apontada como fator limitador para que os beneficiários alcancem autonomia numa perspectiva emancipatória.

Dessa forma, a partir da análise realizada, concluiu-se que a Fundação Casa Grande é um exemplo de inovação social, visto que todas as dimensões investigadas foram identificadas no caso estudado. Já no caso da Associação Estação da Luz, ainda que as suas atividades sejam voltadas para a solução de problemas sociais, outras características essenciais das inovações sociais, como a participação ativa dos beneficiários ao longo de todo o processo de constituição até a institucionalização de um novo modelo, não puderam ser identificadas. Por isso, não se pode afirmar que a Estação da Luz seja uma inovação social, mas uma instituição do terceiro setor com fins sociais.

No que se refere às limitações da pesquisa, aponta-se para a ausência de entrevistas realizadas com os beneficiários dos projetos, dada a dificuldade de efetuar esse procedimento com sujeitos menores de idade. Por fim, em relação às contribuições alcançadas com essa investigação, acredita-se que contribui com o avanço das descobertas sobre inovação social, ao busca compreender os elementos que a compõem e caracterizam como tal, identificando o que são, mas também, o que não são as inovações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, P. P. Autogestão. In: CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2004.

ALMEIDA, I. O invisível que comunica. Empreendedorismo e impacto social na Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 18., 2016. **Anais...** Goiânia: INTERCOM, 2016.

ARARIPE, F. Fundação Casa Grande. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 01 outubro 1995. Caderno 3, p.8.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, 2013.

CEARÁ PACÍFICO: **Movimento pela vida (Governo do Estado do Ceará). O cenário da violência e da criminalidade no Brasil e no Ceará: análise comparativa**, 2017. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/wpcontent/uploads/2017/12/CP_Livro2_O-Cena%CC%81rio-da-Viole%CC%82ncia-e-da-Criminalidade-no-Brasil-e-no-Ceara%CC%81.pdf>. Acessado em: 10 maio. 2018.

COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. **Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? In: CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. **Cahier du CRISES**. Québec, 2003. p. 1-46.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. Grounded Theory Research: Procedures, Canons, and Evaluative Criteria. **Qualitative Sociology**, v. 13, n. 1, p. 3-21, 1990.

CRIANÇAS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE. Aqui quem manda é a criança. **Continuum Itaú Cultural**, São Paulo, v.8, p.12-15, mar. 2008.

CRISES. **Présentation**. Disponível em: <<http://crises.uqam.ca/le-centre/presentation.html>>. Acessado em: 08 fev. 2017.

CURY, C. E.; NORONHA, I. de L. A. Meninada no comando. **Revista de História de Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 42, p. 80-83, mar. 2009.

DEMONTEIR, F. ONG promove resgate da cultura regional do Cariri. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 10 maio 1997. Regional, p.4.

ESTAÇÃO DA LUZ. **Estatuto**, 2015.

ESTAÇÃO DA LUZ. **Site Associação Estação da Luz**. Disponível em: <<http://www.estacaoluz.org.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2018

FUNDAÇÃO CASA GRANDE. **Estatuto**, 2017. Disponível em: <<https://blogfundacaocasa-grande.files.wordpress.com/2013/05/estatuoda-fundacaocasa-grande.pdf>>. Acessado em: 11 out. 2017.

GADELHA, C. Fundação Casa Grande em Nova Olinda: “aqui, as crianças são personalidades”. **Mandacaru**, ano II, v. 13, p. 25-30, dez. 1995.

GHANEM, E. Inovação educacional em pequeno município – O caso Fundação Casa Grande. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 03, p. 103-124, set. 2012.

GUILE, D. O que distingue a Economia do Conhecimento? Implicações para a educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, set./dez. 2008.

GREGOIRE, M. Exploring various approaches of social innovation: a francophone literature review and a proposal of innovation typology. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 45 – 71, nov./dez. 2016.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KONSTANTATOS, H.; SIATITSA, D.; VAIIOU, D. Qualitative approaches for the study of Socially Innovative Initiatives. In: MOULAERT, Frank. *et al.* (Ed.). **The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research**. Northampton, MA: Edward Elgar Pub., 2013. p.274-284.

KOTSCHO, R. Crianças na direção. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 julho 2001. Folha Ilustrada, p. E1.

LIMAVERDE, R. Uma experiência inclusiva e formadora de crianças e jovens. **Cadernos CENPEC**, v.5, n.7, p. 116-117, 2010.

MARTINS, I. A. **Valor além do olhar: Fundação Casa Grande e o valor social.** 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Intervenção social, inovação e empreendedorismo) – Universidade de Coimbra. Coimbra. 2016.

MIRANDA, C. Engenho cênico. **O Povo**, Fortaleza, 24 novembro 2002. Vida & Arte, p.1.

MOULAERT, F. *et al.* Towards alternative model(s) of local innovation. **Urban Studies**, v.42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MOULAERT, F. *et al.* General Introduction: the return of social innovation as a scientific concept and a social practice. In: MOULAERT, Frank. *et al.* **The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research.** Northampton, MA: Edward Elgar Pub, 2013. p.01-06.

PARENTE, C. ONG é dirigida por crianças no Cariri. **Jornal do Commercio**, Recife, 9 agosto 1998. Comportamento, p. 20.

ROMÃO, F. L. Brasil década de 90: a recorrência das desigualdades sociais em meio a muitas transformações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 11., 2003, Campinas, **Anais...** Campinas: SBS, 2013.

SATHYA SAI. **Site Organização Sathya Sai do Brasil.** Disponível em: <https://www.sathyasai.org.br/>. Acessado em: 03 maio. 2018.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: ANEPEQ, 2013.

SOARES, C.; CÂMARA, I. Menino ingênuo e homem sério que melhora o mundo e não se dá conta. **Revista Entrevista**, Fortaleza, n. 11, p. 3-16, out.1999.

SOUZA, A.C.A.A.; SILVA FILHO, J.C.L. Dimensões da inovação social e promoção do desenvolvimento econômico local no semiárido cearense. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

TARDIF, C; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence e transversalité: La conceptualization de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovation Sociales. **Cahiers du CRISES.** Québec, 2005. p. 1-81.

TEDx Talks. **Fundação Casa Grande | Alemberg Quindins | TEDxFortaleza**, 2015. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wX8-4EVK_Ek>. Acessado em: 04 fev. 2017.

TURISMO COMUNITÁRIO FCG. **Grupo de Mães da Casa Grande**, 2017a. Disponível em: <<https://turismocomunitariofcg.wordpress.com/grupo-de-maes-da-casa-grande/>>. Acessado em: 18 jun. 2017.

TURISMO COMUNITÁRIO FCG. **A Empresa**, 2017b. Disponível em: < <https://turismo.comunitariofcg.wordpress.com/a-empresa/>>. Acessado em: 18 jun. 2017.

VAZQUEZ *et al.* Política econômica e política social no Brasil nos anos 1990: possibilidades, limites e condicionantes. **Economia e Sociedade**, Campinas, v.13, n.2, p.147-167, jul./dez. 2004.

VICELMO, A. Casa antiga é tida como marco histórico da região do caririense. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 6 julho 1992. Interior, p. 08.

YIN, Robert K. **Estudo de caso.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.